

IMAGENS RETÓRICAS DA POLÍTICA BRASILEIRA: PROJEÇÕES DE ETHOS E RECATEGORIZAÇÃO NO DEBATE POLÍTICO TELEVISIVO

Romildo Barros da Silva¹
Janyellen Martins Santos²

RESUMO

No jogo da política brasileira, este trabalho analisa as imagens retóricas dos debatedores políticos, com ênfase na articulação verbo-visual durante seus discursos nas eleições presidenciais. Como categorias retóricas, foram elencados os meios persuasivos, bem como os lugares da argumentação. No campo linguístico-textual, foram observadas as recategorizações metafóricas que apontam para a referenciação numa perspectiva sociocognitiva e argumentativa. Essas recategorizações servem de indício para a formulação da imagem retórica (*ethos*) dos políticos debatedores. A base teórica situa-se em: Aristóteles (2009), Abreu (2009) Meyer (2007), Reboul (2004), Silva (2023) e (2019), no que concerne às categorias retóricas; além dos estudos de Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), Custódio Filho (2011) e Koch (2004), no que diz respeito aos estudos textuais. Além disso, este artigo elenca os seguintes questionamentos basilares: a) Como as imagens retóricas são projetadas, por intermédio dos lugares retóricos, no debate político? b) Como são articuladas as estratégias não verbais para a persuasão no gênero em análise? c) Como a referenciação contribui para a construção de sentidos e na argumentação no uso de recategorizações metafóricas? Este estudo segue o método qualitativo, na perspectiva de Flick (2009) e Bauer e Gaskell (2015), por isso as análises seguem um viés interpretativo, pautado na subjetividade e na contextualização dos dados. Desse modo, esta pesquisa elucida parte do arcabouço retórico-argumentativo, bem como os recursos textuais, em articulação com os não verbais, utilizados pelos debatedores políticos brasileiros nas eleições presidenciais de 2014. Ao vincular esses aparatos linguístico-retórico, nota-se, preliminarmente, que a imagem retórica dos políticos está voltada para as pretensões do público (*pathos*). Assim, há uma articulação notável entre essas categorias no processo persuasivo dos telespectadores. Tudo isso, apresenta-se como relevante ao desvendar as nuances do jogo político, que congrega a multiplicidade de aparatos linguístico-textuais e retóricos para fazer sentidos e argumentar no meio social.

Palavras-chave: Debate político, Imagens retóricas, Não verbais, Recategorizações metafóricas.

¹ Pós-doutorando do Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras da Universidade de Pernambuco - UPE, Doutor em Linguística pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Professor de Língua Portuguesa do Instituto Federal de Alagoas – IFAL, romildo.silva@ifal.edu.br;

² Doutora em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura – PPGLL, da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Professora de Língua Portuguesa da Secretaria Municipal de Educação de Penedo – AL, janyellen.santos@fale.ufal.br;

INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa as imagens retóricas dos debatedores políticos, com ênfase na articulação verbo-visual durante seus discursos nas eleições presidenciais de 2014. Como categorias retóricas, foram elencados os meios persuasivos, bem como os lugares da argumentação. No campo linguístico-textual, foram observadas as recategorizações metafóricas que apontam para a referenciação numa perspectiva sociocognitiva e argumentativa.

As análises exploram tanto o aspecto não verbal, quanto o textual e retórico. Nesses recortes, um elemento do texto aciona outras categorias retóricas, como a constituição do *ethos* e os lugares da argumentação. Em termos gerais, os debatedores utilizam os elementos não verbais para persuadir o público e, ainda, por meio da recategorização, negociam sentidos e argumentam com a linguagem verbal e não verbal. Esses múltiplos recursos persuasivos atuam no debate para revelar que, nas práticas de linguagem da esfera política, tudo é intencional e que o voto é o alvo primeiro dos debatedores políticos.

Na base teórica, tem-se os estudos de Aristóteles (2009), Meyer (2007), Reboul (2004), Silva (2023) e (2019) no que concerne a Retórica. Além de congregar os postulados de Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), Custódio Filho (2011), Koch (2004), Santos (2023), para discutir os estudos textuais. Assim, com essa fundamentação, buscou-se responder aos seguintes questionamentos: a) Como as imagens retóricas são projetadas, por intermédio dos lugares retóricos, no debate político?; b) Como são articuladas as estratégias não verbais para a persuasão no gênero em análise? e c) Como a referenciação contribui para a construção de sentidos e na argumentação no uso de recategorizações metafóricas? Essas grandes perguntas foram respondidas nas análises e resultados deste estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Retórica na política brasileira

A retórica é a arte de persuadir pelo discurso e de encontrar os meios possíveis para a persuasão, como descreve Aristóteles (2009). Nesse sentido, os recursos da linguagem que atuam em um gênero como o debate político televisivo, provavelmente, atuam para persuadir este público, ou seja, essas categorias são promotoras da persuasão do público televisivo, principalmente os indecisos.



Essa arte da Sicília grega está presente nos mais diversos gêneros textuais/discursivos, com ênfase naqueles que apresentam questões polêmicas e/ou discursos contraditórios. Por isso, quando os retores/debatedores discutem teses contrárias estão construindo um discurso retórico. É justamente essa busca por respostas que estrutura o sistema retórico, como defende Meyer (2007).

Ainda em Meyer (2007) são descritos os meios de persuasão: *ethos*, *pathos* e *logos* como pistas/provas que organizam os discursos retóricos. Nesse sentido, ao construir a imagem retórica (projetiva/efetiva), os retores negociam valores e paixões do auditório (*pathos*) e, ao mesmo tempo, argumentam estrategicamente, constituindo o seu *logos*. Essa tríade retórica atua nos mais diversos gêneros, principalmente os que configuram o espaço político brasileiro.

Há, no percurso retórico, alguns conceitos que congregam com a perspectiva adotada neste estudo, afinal “a Retórica é a arte de persuadir através do discurso, seja ele verbal ou não verbal, como, por exemplo, o discurso visual.” (Mateus, 2018, p. 20). Desse modo, o aparato da linguagem não verbal contribui efetivamente para a propagação da mensagem persuasiva. Além disso, ao considerar a retórica como “a faculdade de observar, em cada caso, o que este encerra de próprio para criar a persuasão” (Aristóteles, 2011, p. 44) é sensato reconhecer que as possibilidades de criar a persuasão são variáveis de acordo com os interactantes, o contexto e com os objetivos do próprio gênero.

Evidentemente, há outros recursos do sistema retórico que atuam no gênero debate, porém neste estudo serão enfatizados os meios de persuasão, visto que imagem retórica dos políticos está voltada para as pretensões do público (*pathos*), como defende Silva (2023); e, também os lugares da argumentação. Esses lugares são compreendidos como um repertório que abriga modelos de argumentos e argumentações variadas, como descreve Silva (2019).

No que diz respeito aos lugares retóricos, Abreu (2009) e Reboul (2004) explicam os seguintes lugares: quantidade, qualidade, ordem, lugar, pessoa e existência. Esses lugares estão fundamentados nos dois grandes lugares teorizados por Aristóteles (2009), isto é, os argumentos que exaltam a quantidade e os de qualidade. No primeiro lugar, vale mais quem tem mais, enquanto que no segundo (qualidade), vale mais um único e raro em detrimento daquele abundante.

Referenciação: definição e características

Nos estudos textuais, a referenciação desponta como uma nova forma de compreensão da problemática da referência, sendo “há muito debatida nos quadros da Filosofia da Linguagem e da Lógica como um problema de representação da linguagem [...]”. (Lima, 2009, p. 23). Nessa perspectiva, não se postula mais a noção de linguagem como representação da realidade, mas sim de sua transformação.

Nesse sentido, passa a ser entendido que realidade é uma instância instável, uma vez que, aquilo que é julgado com realidade é, na verdade, o produto da compreensão cultural sobre o que vem a ser realidade para um determinado sujeito. Assim, Santos (2018, p. 32) afirma que “os sujeitos não [...] representam a realidade como de fato ela é, mas sim [...] a reelaboram a partir da compreensão e percepção que têm dela, atrelando a isso as suas experiências e conhecimentos de mundo.”.

É nessa perspectiva que a linguagem promove, justamente, a formação de versões da realidade nas diferentes práticas linguísticas, não havendo, portanto, uma genuína representação dessa possível realidade (Custódio Filho, 2011). Dessa forma, a referência é tomada como “o resultado da operação que realizamos quando [...] usamos um termo ou criamos uma situação discursiva referencial com essa finalidade: as entidades designadas são vistas como objetos de discurso e não como objetos de mundo.” (Koch, 2011, p. 79).

Isso se deve ao fato de esses objetos não serem categorias estanques, pois são reconstruídas discursivamente, podendo ser transformado, reativado, desativado ou recategorizado, apresentando “novas designações e configurações, não sendo, portanto, o ‘mesmo’ já introduzido ou inferido, justamente por se constituir em um processo de uma reelaboração do real.” (Santos, 2018, p. 35, destaque da autora). É essa dinamicidade que permitiu a instauração da terminologia referenciação, a qual é entendida como uma “proposta teórica que salienta o caráter altamente dinâmico do processo de construção dos referentes em um texto.” (Cavalcante; Custódio Filho; Brito, 2014, p. 27).

O fenômeno da referenciação permite, ainda, uma discussão a respeito do processamento referencial que pode ocorrer não somente pelo viés verbal, mas também por categorias não verbais. Custódio Filho (2011, p. 15) traz essa perspectiva em seu trabalho de tese ao asseverar que



referir é, também, dar sentido, fatalmente teríamos de ser levados a reconhecer que a constituição do sentido envolve “muitas coisas”. Essas muitas coisas entraram indubitavelmente na agenda dos estudos sobre referenciação e, embora não exclusivamente, já dão a tônica de como serão as investigações futuras. (Custódio Filho, 2011, p. 15)

Desse modo, esse processamento pode se dar por meio de categorias não verbais, como os gestos, os quais também se encontram presentes na situação comunicativa, o que foi investigado na tese de Santos (2023), intitulada “Os elementos verbais e não verbais na construção de objetos de discurso no debate político televisivo”. Dentre os diversos processos e estratégias referenciais que o fenômeno da referenciação apresenta³, este trabalho dará destaque à recategorização metafórica, tendo em vista não só a necessidade de recorte, como também da própria dinamicidade desse tipo de recategorização no que tange à análise dos objetos de discurso, bem como das categorias retóricas também observadas neste estudo.

Recategorização metafórica

A recategorização é uma forma de estratégia referencial que atua na progressão textual, por meio do “uso de expressões nominais para não só reiterar o referente, como também modificá-lo a partir do acréscimo de informações.” (Santo, 2023, p. 52). Esse acréscimo promove uma transformação no objeto de discurso ao longo da cadeia textual, por isso diz-se que ele é recategorizado.

Vale destacar que as informações acrescidas ao objeto de discurso são feitas a partir da visão de mundo dos sujeitos envolvidos no momento interativo. Dessa forma, a recategorização atua não somente na progressão textual, como também na argumentação, “pois [...] esse fenômeno traz à tona os pontos de vista do falante sobre o objeto de discurso e [...] procura levar o interlocutor a crer em determinadas conclusões.” (Santos, 2018, p. 71). Essa estratégia referencial pode ser apresentada de maneira explícita ou implícita, já que pode aparecer por meio de um processo anafórico indireto (Santos, 2023).

Nesse sentido, tem-se a chamada recategorização metafórica, que estabelece a modificação no referente, mas a partir de uma expressão metafórica (Santos, 2018). Nesse âmbito, “as modificações ocorridas no objeto de discurso se sucedem por meio de várias pistas cotextuais e contextuais para que o interlocutor compreenda os novos sentidos

³ Para saber mais sobre os processos e estratégias referenciais, veja Santos (2018) e (2023).

empreendidos, bem como as novas referências estabelecidas.” (Santos, 2023, p. 58). Ademais, também apresenta uma perspectiva argumentativa, tendo em vista que

traz consigo uma carga avaliativa profunda, seja positiva ou negativa, a depender do ponto de vista do locutor frente ao seu objeto de discurso. O diferencial se encontra na não explicitude do referente e do empreendimento de uma expressão metafórica que exige do interlocutor uma participação ativa no processamento textual, não somente na localização do objeto de discurso, mas também na própria compreensão da metáfora. (Santos, 2023, p. 58-59).

Essa estratégia será melhor observada nas análises, juntamente com os aspectos retóricos e não verbais que o gênero textual em análise também apresenta.

METODOLOGIA

Adotou-se o método qualitativo, por isso as análises seguem um viés interpretativo, pautado na subjetividade e na contextualização dos dados. Desse modo, esta pesquisa elucida parte do arcabouço retórico-argumentativo, bem como os recursos textuais, em articulação com os não verbais, utilizados pelos debatedores políticos brasileiros nas eleições presidenciais de 2014.

Como destaca Flick (2009), os estudos qualitativos buscam a subjetividade e, quase sempre, estão imersos nos problemas do meio social. É neste formato de estudo que procedeu-se, inicialmente, à análise textual e retórica, observando o contexto de produção dos dados orais e também do aparato não verbal.

Além dessa ênfase no contexto, fez-se a seleção das transcrições dos dados orais e, também, a catalogação das imagens vinculadas ao texto verbal. Com esses dados transcritos e comentados, fez-se a análise processual e interpretativa, como estabelece Bauer e Gaskell (2015). Portanto, foi estabelecido o foco analítico do presente trabalho, ou seja, definiu-se as seguintes categorias de análise: meios persuasivos, lugares da argumentação e recategorização metafórica em interação.

Análises retórico-textuais

Na captura a seguir há a presença de um gesto emblemático⁴ e, ao mesmo tempo, a formulação de uma recategorização metafórica que atua como grande ênfase no discurso retórico de E1:



E1 - NÓS beneficiamos... mais de quatrocentos e cinquenta MIL micro e pequenas empresas e microempreendedores individuais... e... acabamos... num processo... de compromisso... com o FIM do abismo tributário... ((mexe as mãos do centro para fora com as mãos na horizontal)) de tal forma que:: o microempreendedor e o MEI não podem... mais ter medo de crescer... agora EU ((aponta para si mesma com as duas mãos)) tenho um prazer imenso... de ter feito... o... Pronatec aprendiz /.../

Fonte: Dados da pesquisa.

Aspectos textuais

Nesse recorte, há uma réplica de E1 em relação à fala anterior de seu oponente E2. Nesse momento de fala, o candidato trata do retorno positivo do programa Simples para os pequenos e microempreendedores no Brasil. É possível ver o uso da recategorização metafórica quando E1 menciona a criação do Simples em: “o FIM do abismo tributário...”, que, na perspectiva do candidato possibilitou a simplificação da cobrança de tributos aos micro e pequenos empresários do Brasil. Há uma recuperação do objeto de discurso que pode ser inferido, fazendo, assim, um movimento ativo da sociocognição e da negociação de sentidos entre os interactantes com vistas a argumentar e defender a sua tese.

Nesse sentido, o objeto não é citado anteriormente, mas se revela

⁴ Gestos intencionais, [...] possuem caráter compartilhado; tentam traduzir atos verbais e substituir palavras. (Silva, 2023, p. 93)



como algo já conhecido pelo telespectador e sob a forma de uma metáfora, afinal esse “abismo” remete aos profundos e extensos impostos pagos pela categoria, logo, recategoriza isso como algo negativo, atuando argumentativamente a seu favor, pois, se com a Lei do Simples os micro e pequenos empresários puderam se manter e se desenvolver no país, então o governo atuou positivamente em favor dessa categoria no Brasil, já que a imensidão de encargos tributários foi cessada. (Santos, 2023, p. 142).

Quanto ao aspecto não verbal, vê-se que o gestual faz referência ao que é dito pelo candidato, trazendo uma maior significação ao objeto de discurso, além de auxiliar na argumentação, uma vez que o gesto emblemático utilizado pelo debatedor repete a noção de encerramento, de fim, promovendo, assim, uma materialização do que foi veiculado verbalmente.

Aspectos retóricos

Entre os diversos aspectos retóricos presentes no debate, destaca-se, no recorte em análise, a presença do lugar de quantidade e as diferentes projeções do *ethos* retórico. O lugar de quantidade está evidente em: “E1 - mais de quatrocentos e cinquenta MIL micro e pequenas empresas e microempreendedores individuais”. Evidentemente, ao apresentar os dados numéricos e estatísticos, E1 promove a sua argumentação estrategicamente (*logos*) e, simultaneamente, eleva os caracteres do seu *ethos*. Tudo isso tem valor argumentativo e retórico, visto que estava inicialmente associada a uma categoria textual (recategorização metafórica).

Na seara dos valores do *ethos*, é importante ressaltar a presença dos valores de um candidato/debatedor/retor: resolutivo, responsável e preocupado com os valores/paixões do público televisivo (auditório). Essa projeção de *ethos* está presente em: “compromisso... com o FIM do abismo tributário... ((mexe as mãos do centro para fora com as mãos na horizontal))”. Assim, quanto mais elevada for a imagem retórica de um candidato o seu opositor tem que enfrentar uma comparação por, aparentemente, não possuir os valores positivos elencados pelo seu concorrente.

Ainda na articulação verbo-visual e retórica, há a presença do gesto dêitico no seguinte fragmento: “ o MEI não podem... mais ter medo de crescer... agora EU ((aponta para si mesma com as duas mãos)) tenho um prazer imenso... de ter feito... o... Pronatec aprendiz /.../”. Esse gesto não foi usado de modo espontâneo, pelo contrário, seu uso foi estratégico e



intencional, uma vez que permitiu iniciar uma negociação com o auditório televisivo (gerenciamento de relação).

Essa negociação apresenta valores e as paixões do auditório, como a proteção e o medo dos eleitores e o orgulho por parte de E1 em ter beneficiados os eleitores, ou seja, ter praticado o bem para aqueles que poderiam o eleger. Esse acordo em construção apresenta-se como mais um recurso/categoria retórica promotora de persuasão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como respostas aos questionamentos que fundamentam esta pesquisa, pontua-se o seguinte: a primeira pergunta indagava sobre a atuação da imagem retórica associada aos lugares retóricos, por isso, destaca-se que os lugares retóricos englobam os valores e características do *ethos* do político. Assim, no processo de projeção da imagem retórico, os lugares selecionam quais valores podem ser priorizados por determinado público, seja para elevar as quantidades, ou para ressaltar aspectos individuais e raros do ser ou do seu comportamento.

A segunda pergunta, por sua vez, destacava a articulação dos não verbais como recurso da persuasão. Sobre esse tópico, constatou-se que tanto os elementos verbais quanto os não verbais (gestos e expressões faciais) possuem indício de técnicas persuasivas, visto que quase sempre estão articulados com o discurso que fora planejado com o intuito de conquistar eleitores indecisos.

O terceiro questionamento sobre as contribuições da referenciação para a construção argumentativa dos sentidos, foi explicado por meio da interpretação discursiva das metáforas criadas pelos debatedores. Logo, a título de exemplo, quando os candidatos criam uma metáfora e recategorizam, eles não apenas inserem um tópico novo, eles conduzem a construção sociocognitiva dos sentidos, revelando que a persuasão é um processo também de natureza textual.

Ao vincular esses aparatos linguístico-retórico, notou-se que a imagem retórica dos políticos esteve voltada para as pretensões do público (*pathos*). Assim, ocorreu uma articulação notável entre essas categorias no processo persuasivo dos telespectadores. Tudo isso mostrou-se relevante ao desvendar as nuances do jogo político, que congrega a multiplicidade de aparatos linguístico-textuais e retóricos para fazer sentidos e argumentar no meio social.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Antônio Soárez. **A arte de argumentar**: gerenciando razão e emoção. 13. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2009.
- ARISTÓTELES. **Retórica**. Trad. Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2011.
- BAUER, Martin William; GASKELL, George. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som**: um manual prático. Trad. Pedrinho A. Guareschi. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Expressões indiciais em contextos de uso**: por uma caracterização dos dêiticos discursivos. 218 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2000, p. 22-82.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar; BRITO, Mariza Angélica Paiva. **Coerência, referenciação e ensino**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.
- CUSTÓDIO FILHO, Valdinar. **Múltiplos fatores, distintas interações**: esmiuçando o caráter heterogêneo da referenciação. 329 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Trad. Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LIMA, Silvana Maria Calixto de. **Entre os domínios da metáfora e da metonímia**: Um estudo de processos de recategorização. 204 f. Tese (doutorado em Linguística). Universidade Federal do Ceará. Centro de Humanidades. Programa de Pós-Graduação em Linguística, 2009, p. 16-64.
- REBOUL, Olivier. **Introdução à retórica**. Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- SANTOS. Janyellen Martins. **A referenciação no debate político**: processos referenciais na construção do sentido. 147 f. Dissertação (mestrado em Letras e Linguística). Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística. Maceió, 2018.
- SANTOS. Janyellen Martins. **Os elementos verbais e não verbais na construção de objetos de discurso no debate político televisivo**. 253 f. Tese (doutorado em Linguística). Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura. Maceió, 2023.
- SILVA, Romildo Barros da; SANTOS, Maria Francisca Oliveira. **Argumentos persuasivos do debate político televisivo brasileiro**. Maceió: Edufal, 2019.
- SILVA, Romildo Barros da. **Análise dos argumentos persuasivos no gênero debate político televisionado**. 2018. 176 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística: Linguística) – Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade



Federal de Alagoas, Maceió, 2018. Disponível
em:<<http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/3859>>. Acesso em 08 de fev. 2022.